

A SOCIABILIDADE ENTRE ESTRANGEIROS (OS HAITIANOS) E OS DESCENDENTES DE ESTRANGEIROS (OS BRASILEIROS) DE CHAPECÓ NA UFFS.

Eliziane Tamanho de Oliveira ¹

Orientadora Claudete Gomes Soares ²

Resumo: Os fenômenos determinantes da pesquisas estão associados a uma forte migração de estrangeiros Haitianos para o Brasil, especificamente no município de Chapecó para fins de trabalho e estudo na região. Pretende-se identificar com esse trabalho as autorrepresentação e representações dos “outros” os: estabelecidos (brasileiros) e outsiders (haitianos) na UFFS- Chapecó, com base no processo de construção do negro visto que as relações raciais no Brasil são desiguais, desde os aspectos limiars da construção do Brasil até os dias atuais, identificado na branquitude através das formas de poder simbólicos e econômicos que sempre foram renegados aos negros e usufruído por brancos. Dessa forma Levanta-se como hipótese que as relações entre os estabelecidos brancos e os recém-chegados negros estrangeiros haitianos, sejam permeadas por mecanismos de poder desigual com base na cor em Chapecó. A cidade caracterizada por uma forte predominância de brancos desde a colonização até a contemporaneidade, sendo 76,6% da população é branca conforme os dados do IBGE de 2010. Isto é, no limiar da colonização houve muito conflito entre os imigrantes brancos e os nativos (caboclos e indígenas) não brancos, e uma das características evidentes dessa separação dos brancos e não brancos pode ser pensada através da miscigenação não ter ocorrido efetivamente como foi na colonização no Brasil com exceção do sul do país, já que os dados da população branca do brasil em 2010 é apenas 47,7%. Assim as análises estão relacionadas com as táticas da pesquisa qualitativas com entrevistas individuais aos haitianos de diferentes cursos, bem como com alunos de exatas e um grupo focal com alunos de humanas. Dessa forma, a finalidade deste projeto é investigar as peculiaridades que ocorrem nas diferentes socializações entre

¹Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Sociais na Universidade Federal da Fronteira Sul -UFFS, Campus Chapecó. E-mail: elizianetamanho@gmail.com

²Professora Doutora em Sociologia da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, campus Chapecó. E-mail: claudete.soares@uffs.edu.br

os grupos de brancos brasileiros e negros haitianos, bem como as características que entremeiam essas relações no espaço universitário. Assim até o presente momento é evidenciado nas entrevistas com os haitianos atos de preconceito racial na cidade de Chapecó e no trabalho de forma explícita, mesmo que a grande maioria relatou não haver preconceito na universidade, esse fato pode ser refutado quando a grande maioria dos estudantes estrangeiros não gostam de fazer trabalhos em grupo devido a exclusão e dificuldade nas relações com os brasileiros. Na entrevista com os brasileiros a grande maioria nunca havia feito trabalho em conjunto com os estrangeiros. Além disso, um fator interessante nas entrevistas é que os dois grupos se convergem ao utilizar o mesmo discurso para caracterizar o outro, ou seja, como “fechados”, “na deles”, “reservados”, “não gostam de se misturar” se definindo em oposição a essas características, em relação a integração. Ou seja, se utilizavam de tal explicação para justificar a falta de interação entre os estabelecidos brasileiros e os outsiders os estrangeiros.

Palavras-chave: Brancos(estabelecidos); Negros(outsiders); Poder; branquitude; cor.